

A GUARDA DO SÁBADO



“[14] Guardem o sábado, pois é dia santo para vocês. Quem o profanar será executado; quem trabalhar nesse dia será eliminado do meio do povo. [15] Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será executado. [16] Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança para sempre. [17] É um sinal permanente entre mim e o povo de Israel...” (Êxodo 31.14-17a – Nova Versão Transformadora, 2016)

INTRODUÇÃO

A guarda do sábado é um tema que, há séculos, desperta discussões no meio cristão. Há aqueles que acreditam que o sábado é um mandamento ainda vigente, enquanto outros entendem que essa prática foi cumprida em Cristo e, portanto, não é mais necessária para os que estão sob a Nova Aliança. Embora esse tema tenha suas raízes no Antigo Testamento, ele também encontra ecos importantes no Novo Testamento. Sendo assim, qual é a perspectiva bíblica sobre a guarda do sábado? Devemos, como cristãos, continuar observando esse dia ou a liberdade em Cristo nos exime dessa prática?

No decorrer deste estudo, mergulharemos nas Escrituras, explorando o significado original do sábado, como ele foi observado pelos israelitas, sua relevância no contexto do Novo Testamento e, acima de tudo, o que isso significa para nós nos dias de hoje. Convido você a abrir sua Bíblia e acompanhar este estudo com um coração disposto a ouvir e aprender mais sobre a vontade de Deus para nossas vidas.

1. UMA ALIANÇA PARA UM POVO

Por incrível que pareça, uma das dificuldades que enfrentamos ao tratar sobre a guarda do sábado, do ponto de vista bíblico, é que, por causa das crenças adquiridas ao longo do tempo e de nossos pressupostos pessoais, não deixamos a Bíblia falar. Tanto aqueles que defendem a guarda do sábado quanto aqueles que desconsideram essa prática recorrem a suas crenças, enxertando conceitos nas Sagradas Escrituras, fazendo com que o texto bíblico afirme "verdades" que não estão presentes em seu contexto geral e/ou imediato.

Na passagem bíblica citada inicialmente, a simples leitura do texto deixa clara a ideia de que o sábado "*é dia santo para Israel*" (v. 14). De acordo com o texto bíblico, apenas os israelitas guardariam o sábado, de geração em geração, como uma aliança perpétua (v. 16).

Em nenhuma parte do Antigo Testamento ou do Novo Testamento há qualquer tipo de ordenança para que aqueles que não fazem parte da nação de Israel guardem o sábado. Voltando ao texto bíblico, o próprio Deus declara que a guarda do sábado é um sinal permanente apenas entre Ele e o povo de Israel (v. 17), visto que esse mandamento estava relacionado à criação e à libertação de Israel do Egito, sendo um sinal da aliança entre Deus e Seu povo:

“Lembre-se de que você era escravo no Egito, e o SENHOR, seu Deus, o tirou de lá com mão forte e braço poderoso. Por isso, o SENHOR, seu Deus, ordenou que você guarde o sábado.”
(Deuteronômio 5.15)

No judaísmo antigo, o sábado servia como um dia de descanso físico, mas também como um tempo dedicado à adoração e reflexão. Ele ajudava o povo a se lembrar de sua total dependência de Deus, tanto na criação quanto na libertação da escravidão egípcia. Portanto, a guarda do sábado representa uma aliança para um povo específico: Israel.

2. O ANTIGO TESTAMENTO NÃO É NOSSO TESTAMENTO

O termo “testamento”, do hebraico בְּרִית (b'rit), significa “tratado”, “compromisso”, “aliança”. Refere-se a um pacto ou acordo entre duas partes, no qual ambas têm obrigações especificadas na aliança. Deus dispôs a Lei do Antigo Testamento e a constituiu como um contrato obrigatório entre Ele (o Senhor) e o povo de Israel (o servo). Nesse contrato, Deus garantiria benefícios e proteção a Israel. Por outro lado, em troca desses benefícios e proteção, Israel deveria guardar mais de seiscentos mandamentos contidos na Lei de Moisés. O Antigo Testamento não é o nosso Testamento, mas foi o Testamento de Israel, os herdeiros do pacto entre Deus e Abraão (cf. Gênesis 15.7-18; 17.1-14):

“Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores... Quando Deus fala de uma

“nova aliança”, significa que tornou obsoleta a aliança anterior. E aquilo que se torna obsoleto e antiquado logo desaparece.” (Hebreus 8.6, 13 – NVT, 2016)

Jesus não anulou a Antiga Aliança, como se ela não tivesse nenhum proveito, mas a substituiu por uma aliança melhor. Com isso, nenhuma das leis é obrigatória para nós, a menos que seja renovada na Nova Aliança (também chamada de Novo Testamento). Ou seja, **a menos que uma lei do Antigo Testamento seja de alguma forma reformulada ou reforçada no Novo Testamento, ela não é mais diretamente obrigatória para o povo de Deus.**

Parte da Antiga Aliança é renovada na Nova Aliança. Nesse aspecto, as leis “éticas” do Antigo Testamento continuam sendo aplicáveis aos cristãos. No entanto, fora desse aspecto, **a totalidade da lei do Antigo Testamento ainda é a Palavra de Deus para nós, mesmo que não continue sendo o mandamento de Deus para nós.** Somente aquilo que é explicitamente renovado da lei do Antigo Testamento pode ser considerado parte da “lei de Cristo” no Novo Testamento (cf. Gálatas 6.2). As demais leis servem apenas para nos mostrar o quão impossível é agradar a Deus com nossos próprios esforços.

Em resumo, considere a Lei do Antigo Testamento como a palavra plenamente inspirada de Deus para você, mas não como um mandamento direto de Deus dirigido a você. Veja a Lei do Antigo Testamento como a base da Antiga Aliança e, portanto, como parte da história de Israel. Não tome a Lei do Antigo Testamento como obrigatória para os cristãos da Nova Aliança, exceto quando ela for especificamente renovada. Um exemplo disso são os Dez Mandamentos, dados por Deus ao povo de Israel, que incluem a guarda do sábado.

OS DEZ MANDAMENTOS (ÊXODO 20.3-17)	
ANTIGA ALIANÇA – DEUS & ISRAEL	NOVA ALIANÇA – CRISTO & IGREJA
1. “Não terás outros deuses diante de mim” (v. 3)	“Converti-vos ao Deus vivo” (Atos 14.15)
2. “Não farás para ti imagem de escultura” (v. 4)	“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1Jo 5.21)
3. “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão” (v. 7)	“Não jureis nem pelo Céu, nem pela terra” (Tiago 5.12)
4. “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (v. 8)	--- Sem confirmação na Nova Aliança ---
5. “Honra teu pai e a tua mãe” (v. 12)	“Filhos, obedeci vossos pais” (Efésios 6.1)
6. “Não matarás” (v. 13)	“Não matarás” (Romanos 13.9).
7. “Não adulterarás” (v. 14)	“Não adulterarás” (Romanos 13.9)
8. “Não furtarás” (v. 15)	“Não furtarás” (Romanos 13.9)
9. “Não dirás falso testemunho” (v. 16)	“Não mintais uns aos outros” (Colossenses 3.9)
10. “Não cobiçarás” (v. 17)	“Não cobiçarás” (Romanos 13.9)

3. JESUS GUARDOU O SÁBADO POR SER JUDEU E VIVER SOB A LEI DO ANTIGO TESTAMENTO

Certa vez, o Senhor Jesus declarou: “*Não pensem que vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas; vim cumpri-los. Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, **nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram***” (Mateus 5.17-18, NVT, 2016). O apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Gálatas, afirma: “*Quando chegou o tempo certo, Deus enviou Seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei*” (Gálatas 4.4, NVT, 2016). Dessa forma, o ministério messiânico de Jesus envolvia o cumprimento integral da Lei de Moisés e dos escritos dos profetas. Antes que ocorresse o cumprimento completo de todas essas coisas, a vigência da Lei do Antigo Testamento não seria alterada, e todas as 613 leis veterotestamentárias continuariam em vigor. Contudo, ao cumprir todos os requisitos da Lei e todas as profecias concernentes ao Messias, o Senhor Jesus tornou a Antiga Aliança desnecessária. Assim, a partir de Sua morte na cruz do Calvário, a Lei do Antigo Testamento — incluindo a guarda do sábado — deixou de vigorar, sendo autorizada a “desaparecer” para dar lugar à Lei de Cristo, a Lei da Nova Aliança.

Ao declarar na cruz: “*Está consumado*” (João 19.30, NVT, 2016), isto é, “está cumprido, completado”, o Senhor Jesus anunciava que, a partir daquele momento, a Antiga Aliança seria substituída pela Nova Aliança. Quando o Senhor Jesus “*fala de uma ‘nova aliança’, significa que tornou obsoleta a aliança anterior. E aquilo que se torna obsoleto e antiquado logo **desaparece***” (Hebreus 8.13, NVT, 2016), invertendo o conceito de Mateus 5.18, onde Jesus afirmou que “*nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá*”.

Portanto, “*a lei foi nosso guardião até a vinda de Cristo; ela nos protegeu até que, por meio da fé, pudéssemos ser declarados justos. Agora que veio o caminho da fé, não precisamos mais da lei como guardião. Pois todos vocês são filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus*” (Gálatas 3.24-26, NVT, 2016).

4. O NOVO TESTAMENTO NÃO SE INICIA NO NASCIMENTO DE JESUS, MAS SOMENTE A PARTIR DA SUA MORTE

Muitos acreditam que, pelo fato de o Novo Testamento da Bíblia começar com o Evangelho segundo Mateus, e esse evangelho narrar o nascimento do Senhor Jesus, o Novo Testamento teria início com o nascimento do Salvador. No entanto, não é assim que ocorre. De acordo com o autor da Epístola aos Hebreus, o Novo Testamento tem início apenas após a morte do testador:

“*Por isso, ele [Jesus] é o mediador da nova aliança, para que todos os que são chamados recebam a herança eterna que foi prometida. Porque Cristo morreu para libertá-los do castigo dos pecados que haviam cometido sob a primeira aliança. Quando alguém deixa um testamento, é*

necessário comprovar a morte daquele que o fez. O testamento só se torna válido após a morte da pessoa [a morte do testador]. Enquanto ela estiver viva, o testamento não entra em vigor” (Hebreus 9.15-17, NVT, 2016).

5. O SÁBADO SE LIMITA A SER APENAS UMA “SOBRA DE CRISTO”

“Portanto, não deixem que ninguém os condene pelo que comem ou bebem, ou por não celebrarem certos dias santos, as cerimônias da lua nova ou os sábados. **Pois essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade**” (Colossenses 2.16-17, NVT, 2016).

Ao escrever à igreja em Colossos, o apóstolo Paulo afirma que as cerimônias litúrgicas e a celebração de dias especiais — incluindo os sábados — eram apenas silhuetas de uma imagem real, que é Cristo. Todas as representações e símbolos do Antigo Testamento apontam para a pessoa do Senhor Jesus. Uma vez que essa sombra se dissipou e a imagem real se manifestou entre nós, “se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós” (João 1.14, NVT, 2016), as sombras perderam sua função. Afinal, elas eram apenas “um vislumbre das coisas boas por vir” (cf. Hebreus 10.1), ou seja, Cristo. Ele é o propósito para o qual a lei foi dada (cf. Romanos 10.4).

CONCLUSÃO – JESUS É O NOSSO SÁBADO

Então, Moisés disse ao Senhor: “... Declaraste: ‘Eu o conheço pelo nome e me agrado de você’. Se é verdade que te agradas de mim, permite-me conhecer teus caminhos para que eu te conheça melhor e continue a contar com teu favor. E lembra-te de que esta nação é teu povo”. O Senhor respondeu: “**Acompanharei você pessoalmente e lhe darei descanso**” (Êxodo 33.12-14, NVT, 2016).

Na passagem bíblica acima, Deus promete a Moisés que o acompanharia pessoalmente em sua jornada e que seria, na vida do profeta, fonte de descanso e refrigério. Da mesma forma, o nosso Deus, na pessoa do Senhor Jesus, é nossa fonte de descanso (cf. Josué 1.13). O próprio Senhor Jesus declarou: “Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e **eu lhes darei descanso**. Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e **encontrarão descanso para a alma**” (Mateus 11.28-29, NVT, 2016).

O termo hebraico שַׁבָּת (*shabatt*), traduzido para o português como “sábado” significa “descanso, repouso”¹. Portanto, Jesus é o nosso sábado. Os verdadeiros cristãos não descansam em um dia, mas em uma pessoa. Se esse descanso ocorre durante a semana ou no final de semana, é algo subjetivo e particular a cada indivíduo.

📖 Estudo ministrado na Quarta de Estudo, em 25/09/2024, na Primeira Igreja Batista em Vila Formosa, em São Paulo/SP. – cf.

¹ MORAES, Elias Soares de. *Dicionário etimológico de nomes bíblicos: origem e significado de milhares de nomes de pessoas, rios, vales, montes, lugares, Deus etc.* São Paulo: Beit Shalom, 2010. 325 p.